



Gualter Furtado

## Alhos da Graciosa e outras Iguarias

Os alhos da Graciosa são um produto IGP, e está referenciado desde os primórdios do povoamento da ilha. Já se encontra certificado e a sua qualidade é de excelência. Todos os anos que vou por esta altura às Festas do Santo Cristo da Graciosa, abasteço-me com uma quantidade apreciável de alhos, que duram para 1 ano, e mantendo-se em perfeitas condições de qualidade. Não é por acaso que a Graciosa é conhecida como a “terra dos alhos”, um ingrediente imprescindível na gastronomia cinégética e na dieta mediterrânica, com um alto valor para enriquecer o sabor da comida, garantindo ao mesmo tempo aroma

e a saúde, já que frequentemente é utilizado para reduzir o sal e tem reconhecidas propriedades medicinais.

Um outro produto de referência da Graciosa que está em processo de certificação é a meloa tipo gália, que graças ao terreno e ao clima da ilha ganha um sabor e uma qualidade fantástica. Faz parte da nossa estadia na ilha Branca uma refeição à base de meloa da Graciosa e de Queijo de produção local, um piquenique de elevado valor gastronómico e na sua maioria constituído por especialidades da ilha, incluindo as famosas queijadas da Graciosa.



Chrysto Chrystello\*

## Solidão e casamento

Um homem de Tóquio casou-se oficialmente com um holograma de IA chamado HatsuneMiku. Com mais de 4.000 «casamentos tecnológicos» semelhantes no Japão, os especialistas afirmam que isto reflete a tendência crescente da ficcionalidade, ou seja, laços emocionais reais com seres virtuais. Isto já não é ficção científica

Mas faz-nos pensar que mundo estamos a construir? Houve mais 4 mil casos destes, significando o desajustamento entre seres vivos e a sociedade que os rodeia ao ponto de preferirem uniões virtuais a uniões reais. Significa ainda o enorme peso que a solidão começa a ter e a fuga para este tipo de conúbio ou para outros como o casamento com os animais de estimação...

A noção é tão alienígena que nem consigo imaginar todas as suas implicações no quotidiano destas pessoas, na sua vida social, profissional, etc., mas isso refletir-se-á na demografia futura, na regeneração da espécie, na própria evolução do Homo Sapiens Sapiens.

Em Portugal esse matrimónio não seria legal nem legalizado, por enquanto, mas pode ser apenas uma questão de tempo ou de oportunismo de algum partido quando surgirem propostas nesse sentido. Com a baixa taxa de natalidade do país seria o golpe de misericórdia e enfrentaria a oposição da Igreja, dos setores mais à

direita do espectro político, dos legisladores. Não espero durar tanto até que este exemplo do Japão se torne realidade em Portugal pois já não tenho elasticidade mental para aceitar estas coisas.



\*Jornalista, Membro Honorário Vitalício nº 297713  
MEEA-AJA (IFJ)